

habeas corpus

Iyìn o, iyìn o Èsú n má gbò o
[Exu, escuta o meu louvor]

viajei sozinha com meu corpo
um corpo em passado são
noutras terras do outro lado
deste mesmo mundo
meu corpo era salvo

planta de comer não dá no sal
assim infértil
meu corpo salgado de mar
não tinha visão de onde ia
mas sabia que tinha partido

sozinha
eu & meu corpo
navegamos águas abertas
conduzidas vagas pelos braços
que resistiam
que pendiam ainda ao lado
daquela tristeza manchada de banzo

me deixa em paz com meu santo
me deixa em paz com meu santo
triste refrão de águas futuras
passado presente mundo vão

mas aquele rosto molhado de sal
não sucumbia & ali dentro
bem ali era onde eu vivia
ainda quando

os dentes examinavam

a pele beliscavam

me tomavam

pra servir na cozinha no curral pesada de correntes forjadas em metal ogum meu pai era
frio ao toque mas não me fugia do tronco amarrada aos desejos de sangue do meu sangue
dos filhos do meu sangue que brilhavam como fogo faminto nos olhos do sinhô

escuta

escuta e endurece a pele

desse corpo que era são

& já não é mais meu só

escuta

escuta

agô, orixá.

Cecília Floresta